

Educação Artística: pode-se pensar do outro lado do código?

*Art Education: can we think while being on the
outer side of the code?*

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ*

Enviado a 15 de junho de 2016 e aprovado a 18 de junho de 2016.

*Portugal, coordenador da revista *Matéria-Prima*.

AFILIAÇÃO: Portugal, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: joao.queiroz@fba.ul.pt

Resumo: A mente cresceu fora do homem: a linguagem sobrevive-nos, permite a transmissão de aquisições, veicula a cultura de geração em geração. A linguagem pensa-nos. Os artefactos que produzimos exercem sobre nós estranhos poderes: o humano é desvalorizado na razão inversa. As pessoas querem parecer-se com imagens, mapas de *bits* que encantam. É o espaço para uma atenção particular na Educação Artística: pode-se pensar do outro lado do código? Os 18 artigos aqui reunidos permitem colocar esta pergunta, como uma pedagogia transversal: a arte coloca-nos perguntas, a educação artística poderá auxiliar a gostar que nos façam perguntas, e a gostar de fazer novas perguntas. Tão simples quanto as boas obras de arte.

Palavras chave: Educação Artística / código / linguagem / pedagogia.

Abstract: *The mind outgrew man: language survives us, allows the transmission of acquisitions, conveys the culture from generation to generation. The language thinks us. The artifacts that we produce do act on us by strange powers: and the human is devalued by things. People want to look like images, delightful bitmaps. This is the place for a special attention in Arts Education: one can think being on the other side of the code? The 18 articles collected here allow us to put this question, as a cross pedagogy: art asks us questions, art education can help us to like to be asked questions, and to like to make new questions. This is as simple as good works of art.*

Keywords: *Arts Education / code / language / pedagogy.*

As técnicas de expressão são processos de expansão. A humanidade alargou o seu perímetro de retenção de ideias, de impressão ritual, de invocação memorial, através dos primeiros materiais plásticos, incisões, manchas, escarificações, desenhos. Assim o homem cresceu, dentro da sua mente, e a sua mente cresceu fora do homem: a linguagem sobrevive-nos, permite a transmissão de aquisições, veicula a cultura de geração em geração, está na base da civilização. A expansão humana consolida-se pelas técnicas de reprodução, mas com um preço: o da emancipação das coisas em relação aos homens. A linguagem pensa-nos. Os artefactos que produzimos exercem sobre nós estranhos poderes, as mercadorias são valorizadas tanto ou mais que as pessoas, o humano é desvalorizado na razão inversa. As pessoas querem parecer-se com imagens, mapas de *bits* que encantam.

Esta é uma das áreas de justificação para a interrogação sobre os conteúdos, e para a busca de olhares que sobrevivam ao pacto de Mefisto: conhecer tudo, não envelhecer, é irresistível e parece merecedor de um pacto, como no épico de Goethe (1999). As tecnologias, essas expansões, sabem para onde se dirigem, sem olhar aos humanos: o vivo é dispensado, em benefício de um algoritmo de computação, de um *bot*, de um ser sem corpo e por isso sem necessidades. Um ser que ganha sempre.

A interrogação sobre os conteúdos é hoje a interrogação sobre um real digitalizado, transformado em código. Este é um dos espaços que merece uma atenção particular na Educação Artística: pode-se pensar do outro lado do código?

Poderemos falar de uma poluição binária?

É possível conhecer o real, quando, por exemplo, nas nossas cidades, não conseguimos distinguir estrelas nos céus tão contaminados de poluição luminosa?

Estas podem ser algumas perguntas de inquietação, e de justificação para um refundamento dos objetivos da Educação Artística. Neste número 10 da Revista Matéria-Prima alguns dos contributos publicados permitem situar esta problematização, alargando-a e exemplificando-a.

O dossier editorial integra um importante contributo por convite. Teresa Torres de Eça (Portugal, Porto e presidente da INSEA / UNESCO), com Sahar F. Khalil (Egipto, Cairo) & Dina Adel (Egipto, Alexandria) apresentam no artigo “Perspetivas Periféricas sobre Educação Das Artes Visuais” fazem uma apresentação da InSEA, Sociedade Internacional de Educação Pela Arte, ao mesmo tempo que lançam temas de discussão para a educação artística. O artigo descreve igualmente alguns aspetos da educação artística-visual no Egipto referindo quatro experiências inovadoras levadas a cabo nesse campo.

Na secção de artigos originais a concurso seleccionámos 16 artigos provenientes de Portugal (8) e do Brasil (8).

No artigo "A liberdade no uso de materiais: expressando ideias e sentimentos no contexto escolar" Leide Fausta Gomes da Silva & Marise Berta de Souza (Brasil, Bahia) apresentam uma intervenção junto de alunos do 8º ano de uma escola municipal da Bahia, onde se fazem duas propostas educativas de vivências artísticas. Integrando as propostas fundadoras de Paulo Freire (2014) e Ana Mae Barbosa (2002; 1998) que valorizam a inserção meio ambiente e cultural mediante a exploração das pinturas corporais e artesanato indígena, fabricando a tinta a partir do fruto jenipapo, com carvão raspado.

Jaildon Jorge Amorim Góes (Brasil, Bahia) no artigo "Visualidades x Identidades: aprender a ver para ser, estar e conviver no mundo" debruça-se sobre o tema da Cultura Visual no que respeita a uma intervenção junto de alunos do 8º ano de uma escola estadual, fazendo uma abordagem em torno da identidade conectada e propondo uma metodologia informada (Hernández, 2010).

O artigo "História e didáticas do retrato: da cópia à 're-presentation'?" de Ana Sousa & Margarida Calado (Portugal, Lisboa) fazem uma retrospectiva à prática escolar do retrato, integrando informação da história da arte e da história da educação e averiguando a permanência dos antigos métodos.

Nuno Miguel Gonçalves Pinto Ferreira (Portugal, Porto) em "Encontrar' o código: uma experiência realizada durante o European Code Week" apresenta um projeto feito junto de alunos do 12º ano de Multimédia da Escola Artística Soares dos Reis, Porto, onde se organizou um *masterclass*, com o apoio da União Europeia, sobre programação multimédia recorrendo a convidados internacionais, e envolvendo os alunos nestas atividades.

O artigo "As Experiências Sensoriais nas obras de Hélio Oiticica: Teoria e Prática" de Sonia Monego (Brasil, Santa Catarina) dá-nos notícia de uma proposta educativa junto de crianças do Ensino Fundamental na disciplina de Estágio em Artes Visuais da Unochapecó, Santa Catarina, que introduz a plástica dos 'penetráveis' de Oiticica dentro de uma experiência háptica na sala de aula.

Tharciana Goulart da Silva & Jocielle Lampert (Brasil, Santa Catarina) no artigo "Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro" tomam a proposta de Ana Mae Barbosa (1989; 2002; 2014), assente na tricotomia Ler, Fazer e Contextualizar, detendo-se na sua relevância e na sua evolução ao longo do tempo.

O artigo "Filme de Animação: as bases do design num estudo de caso" de Maria Teresa Albino (Portugal, Lisboa) apresenta o projeto desenvolvido por alunos do 10º e 11º ano na disciplina Desenho A, que incidiu na concepção e produção de um filme de animação como unidade despoletadora de aquisições e interrogações.

Luís Filipe Rodrigues (Portugal, Vizela) em “A obra de arte que desperta as memórias latentes: medos e desejo” expõe a sua proposta feita a alunos do 9º ano para que contextualizassem aquilo que normalmente é descontextualizado, visando propostas novas e catárquicas.

O artigo “Fonte tipográfica Clarim Fonética: um tipo de letra ao som da língua portuguesa” por Jorge dos Reis (Portugal, Lisboa) apresenta a fonte tipográfica *CLARIM FONÉTICA*, criada pelo autor, enquanto alfabeto que molda graficamente as diferentes sonoridades da mesma letra, sílaba ou ditongo. Visa-se uma forma de o aluno pode aprender a ler recorrendo a uma ligação motivada entre o significante-letra e seu equivalente sonoro, mantendo-se ao mesmo tempo a ortografia tradicional.

Lara Natacha Ferreira Soares (Portugal, Porto) no texto “10 x10 Desejo de uma outra escola” debruça-se sobre a iniciativa 10 x 10 desenvolvida no âmbito da Fundação Gulbenkian enquanto projeto de intervenção na educação artística intermediada por artistas contemporâneos: juntar 10 artistas e 10 professores para desenvolverem experiências pedagógicas em sala de aula.

O artigo “Criação e construção de formas plásticas em espaço bi e tridimensional: uma proposta do Subprojeto de Artes Visuais do PIBID-UNICAMP” de Milena Quattrer & Carolina Pereira dos Santos (Brasil, São Paulo) apresenta a proposta ‘Casa Maluca’, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ensino básico municipal de Campinas.

Regina Lara Silveira Mello (Brasil, São Paulo) no artigo “Uma vivência criativa na escola: montando um forno rústico para a queima da cerâmica com crianças pequenas” introduz o projeto desenvolvido junto de crianças de 4 a 8 anos de uma escola municipal de São João del Rei, Minas Gerais: um forno para cozer cerâmica pode surgir de uma lata de tinta gasta e vazia.

O artigo “Bonecas Pintadas: o papel do brinquedo para a diversidade étnico-racial” de Fátima Nader Simões Cerqueira (Brasil, Espírito Santo) explora os estereótipos raciais propondo a alunos a transformação de bonecas louras em negras nas aulas de uma escola pública de Vitória, Espírito Santo.

Carla Gil (Portugal, Lisboa) no artigo “Projeto do professor no terreno: Criação do um currículo e de um projeto para uma prática simulada” debruça-se sobre o desenvolvimento curricular na concretização da prática profissional perspectiva de um professor cooperante experimentado, com uma breve revisão de todas as variáveis reais e contextuais que envolvem as turmas que participaram.

O artigo “As Pré-concepções da disciplina de Desenho no 10ºano: Casa + Pássaro» de Ana Sofia Santos de Souza (Portugal, Lisboa) propõe como tema oferecer aos alunos do 10º ano uma forma diferenciada de elaborar novas imagens. A

casa-pássaro surge como objeto impossível, um desafio expressivo que permite diversas aprendizagens.

Eduardo José dos Anjos Pitta & Marise Berta de Souza (Brasil, Bahia) no artigo "Os Jovens Vitruvianos" exploram a concretização, em tamanho real, das proporções daquele autor latino, proporções assumidas como foram interpretadas por Leonardo. O corpo projeta-se e é contornado, valorizando uma experiência háptica da atividade artística.

Leonardo procurava a fórmula vitruviana: como inserir um homem num círculo e, ao mesmo tempo, num quadrado, para que as suas proporções sejam as certas como afirmava Vitruvius (2016)? Ou, de outro modo, onde está o homem vivo?

A procura do ser vivente e pensante, crítico e interventivo, poderá, em termos simples, ser o que nos justifica nos trabalhos junto de alunos, no desafio a lançar na Educação Artística: a arte coloca-nos perguntas, a educação artística poderá auxiliar a gostar que nos façam perguntas, e a gostar de fazer novas perguntas, daquelas difíceis, e que nos fazem gostar mais de nós e do mundo. Esta é uma coisa simples, tanto quanto as boas obras de arte.

Referências

- Barbosa, Ana Mae (1989) *Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*. Estud. av., São Paulo, v. 3, n. 7, Dec. . Disponível em URL: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=en&nrm=i>. [Consult. 2016-05-16] doi:10.1590/S0103-40141989000300010.
- Barbosa, Ana Mae (1998) "Arte como cultura e expressão". In: Barbosa, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte.
- Barbosa, Ana Mae (2002) *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva. ISBN: 8527300478.
- Barbosa, Ana Mae (2014) *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-85-273-0047-6.
- Freire, Paulo (2014). *Pedagogia do Oprimido*. 57ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hernández, Fernando (2005) "¿De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual?" *Educación & Realidade*. ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236 (online) Universidade Federal de Rio Grande do Sul. 30(2):9 — 34 jul/dez 2005
- Goethe, Johann W. von (1999) *Fausto*. Trad. João Barrento. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Vitruvius Polion, Marco (2016) *Los Diez Libros de Arquitectura*. Madrid: Alianza Editorial, ISBN 9788420671338